

José Cardoso Pires tem novo romance

• Primeira edição de «Alexandra Alpha» será de 30 mil exemplares

«Você deve estar extremamente só, mas agüente-se.» Assim terminava o cartão que, em tempos difíceis, como são geralmente os do «parto» literário, Lídia Jorge enviou a Cardoso Pires. E ainda bem que Cardoso Pires se «agüentou», porque, assim, temos agora a possibilidade de ler *Alexandra Alpha*.

O NOVO ROMANCE de José Cardoso Pires lançado, terça-feira à noite, em jantar que, no Hotel Tivoli, reuniu um punhado de jornalistas, de críticos literários e de autores portugueses editados pela D. Quixote, alguns dos quais, como, na ocasião, revelou Manuel Valente, têm também obras programadas para breve. Assim, por



Cardoso Pires entre Lobo Antunes (à esquerda) e Nelson de Matos, o editor

exemplo, Lídia Jorge (*A Costa dos Murmúrios*), Lobo Antunes (*O Regresso da Caravela*) e João de Melo (*Missa in Albis*).

Apresentado como a «opus magna» de José Cardoso Pires e um dos livros mais importantes da literatura contemporânea,

Alexandra Alpha (a primeira edição será de 30 mil exemplares, acrescida de sete mil e 500 a lançar pelo Círculo de Leitores) e o itinerário de uma mulher (e de um país), antes e depois do 25 de Abril, que decorre entre o despenhar de um

anjo suicida numa praia de banhistas e a ascensão para a morte de uma avioneta transportando duas amigas de mão dada. Assinalada por estes dois movimentos invertidos de destruição, fica Lisboa, cidade-pérola, povoada de mitos e de estátuas. Algures, a uma janela do Sheraton, há um faquir enrolado na tatuagem de um dragão e mais para lá uma ex-freira embala uma gravidez fantasma. Pelos bares do Chiado passeia-se o bêbado Opus Night, que vive a duas memórias... Que cidade, que Portugal é este? Um país que se inventou?

«Que remédio. Se não inventarmos o país não cabemos nele», diz a heroína do romance.

Por tudo isto, mas sobretudo porque traz a assinatura de José Cardoso Pires, vai valer a pena ler *Alexandra Alpha*.